

OS RISCOS DA UTILIZAÇÃO DE PLANTAS MEDICINAIS E FITOTERÁPICOS DURANTE O PERÍODO GESTACIONAL

Taynara Aparecida Lana Miquilino¹
Aline Aparecida Neto¹
Fernanda Ventura Fernandes¹
Fernanda Cristina Ferrari²

professorafernandaferrari@gmail.com

ÁREA DE CONHECIMENTO: Ciências da saúde

PALAVRAS-CHAVE: Plantas medicinais; Fitoterápicos; Gestação.

INTRODUÇÃO

O período gestacional é marcado por diversas alterações fisiológicas que envolvem desde aspectos emocionais, físicos até sociais vivenciados pela gestante como uma experiência única (ROCHA *et al.*; 2021). Neste contexto, como resultado de uma série de modificações hormonais, podem surgir muitos desconfortos como náuseas, constipação intestinal, flatulência, sobrepeso, distúrbios do sono e depressão. Na tentativa de mitigar tais condições, uma das alternativas recorrentes é o uso de plantas medicinais e fitoterápicos (VILELA, ARAÚJO e GIL, 2020). O uso das plantas medicinais é regularizado pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA, sendo caracterizada por possuir princípios bioativos com atividade profilática e terapêutica. Já os fitoterápicos são medicamentos que possuem eficácia e segurança comprovadas cientificamente, sendo obtidos a partir de matérias-primas vegetais (PIRES, ANDRADE e OLIVEIRA, 2021). A utilização de plantas medicinais, apesar de ser uma prática antiga, ainda é muito frequente na atualidade, devido ao seu fácil acesso e baixo custo, além de crenças de que as plantas são inofensivas quando comparadas aos medicamentos convencionais (VILELA, ARAÚJO e GIL, 2020). Entretanto, o uso de plantas medicinais pode resultar em efeitos adversos, visto que elas também possuem toxicidade. O emprego das mesmas durante a gestação é um fato preocupante devido aos efeitos embriotóxicos, mutagênicos e abortivos que podem ocorrer quando substâncias presentes nestas plantas conseguem atravessar a placenta e atingir o feto (FLORES, 2018). Nesta perspectiva, as gestantes constituem um grupo vulnerável que necessita de orientações e cuidados acerca da utilização das plantas medicinais e dos fitoterápicos (PIRES, ANDRADE e OLIVEIRA, 2021). Desta maneira, o presente

¹ Acadêmicas do curso de Farmácia da Univértix – Centro Universitário.

² Farmacêutica, Mestre e Doutora em Ciências Farmacêuticas (UFOP). Professora da Univértix – Centro Universitário.

trabalho tem por objetivo realizar uma breve revisão bibliográfica sobre o uso de plantas medicinais e fitoterápicos na gestação, evidenciando os possíveis riscos.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica, no qual foram utilizados artigos pesquisados nas plataformas de busca Scielo e Google Acadêmico. Os descritores utilizados foram: Plantas medicinais; fitoterápicos; gestação. A pesquisa foi realizada em julho de 2022.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Durante o período gestacional há uma necessidade de aumento de nutrientes no corpo da mulher para o desenvolvimento do feto, assim faz com que o organismo gere algumas reações que podem ser de alguma forma desconfortáveis para a mulher. Apesar de isso não ser considerado uma doença, são situações que podem afetar o dia a dia da futura mãe (ROCHA *et al*, 2021). Sabe-se que diante dos inúmeros efeitos adversos que muitos medicamentos podem causar às grávidas e ao feto não é recomendado o uso de muito deles a elas. Assim como o Food and Drug Administration (FDA), que não permite a inclusão de mulheres grávidas em ensaios clínicos que avaliem a eficácia dos medicamentos e a segurança de exposição aos mesmos durante a gestação por questões éticas e também devido ao incidente com a talidomida entre 1957 a 1963, usado para diminuir náuseas durante a gravidez (FLORES, 2018). Dessa forma, elas procuram por algo que acreditam ser menos prejudiciais a sua saúde e do seu bebê, e fazem o uso de plantas medicinais ou fitoterápicos. Porém, ainda assim esses produtos podem ocasionar efeitos indesejados, seja por indicação incorreta ou mesmo pelo desconhecimento cultural (PIRES; ANDRADE; OLIVEIRA, 2021). Na maioria das vezes as gestantes buscam tratar náuseas, sintomas intestinais indesejados, ganho de peso e alterações emocionais (SILVA; SANTANA, 2019). O primeiro trimestre da gestação é o mais problemático, apresentando maior risco na utilização de plantas e fitoterápicos, devido ao fato de que metabólitos de substâncias naturais que são capazes de atravessar a barreira placentária e causar efeitos deletérios no feto. Os metabólitos que mais estão inseridos nessas reações são alcaloides, flavonoides, cumarinas, terpenos e antraquinonas, que podem interferir na diferenciação celular, inibir a produção das prostaglandinas na placenta, interferir na síntese dos fatores de coagulação, causar aborto e induzir contrações uterinas, respectivamente (VIELA; ARAÚJO; GIL, 2020). Além disso, estes podem interagir com fármacos ou alimentos, gerando ainda mais efeitos prejudiciais, modificando possíveis tratamentos (ZAMPIROLI, 2017). Hortelã (*Mentha piperita* L. e *Mentha arvensis* L) e Camomila (*Matricaria recutita* L) são espécies medicinais que apresentam grande interesse e utilizações. Na medicina popular a hortelã é usada para problemas relacionados ao trato gastrointestinal, como; náuseas, indigestão e vômito. Mas estudos realizados

com animais associam a interrupção da gestação com a espécie, desta forma seu uso pelas gestantes não apresenta segurança estabelecida e comprovada, não devendo ser deve ser recomendado. A camomila está entre as espécies mais utilizadas durante a gravidez, porém seu uso excessivo pode ser prejudicial. Reações adversas como estimulação uterina e feito abortivo foram documentadas (FLORES, 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apresenta-se como indispensável a promoção de novos estudos avaliando os riscos do uso de plantas medicinais e fitoterápicos na gestação, visto que são utilizados por grande parcela de gestantes a partir de crenças e conhecimento popular. Mesmo as espécies vegetais conhecidas como “inofensivas” podem apresentar algum risco, levando a efeitos teratogênicos e abortivos. Então é necessário cautela na utilização destas espécies e de todas que ainda não apresentam sua segurança para uso estabelecida em gestantes.

REFERÊNCIAS

FLORES, C. de M. **Cuidados no uso de produtos terapêuticos contendo substâncias químicas na gravidez**. Orientador: Profa. Dr. Tânia Alves Amador. 2018. 28 f. Trabalho de Conclusão de Curso-Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018.

PIRES, C. de A.; ANDRADE, G. B.; OLIVEIRA, O. L. S. de. O uso de medicamentos fitoterápicos e plantas medicinais por gestantes. **Revista Fitos**, Rio de Janeiro, p. 538-549, 2021.

ROCHA, F. S. *et al.* Uso de fitoterápicos como alternativa para a diminuição da sintomatologia recorrente na gravidez. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 3, 2021.

SILVA, A.C.A; SANTANA, L. L. Os riscos do uso de plantas medicinais durante o período gestacional. **Acta Toxicológica Argentina**, v. 26, n. 3, 2019.

VILELA, M. C.; ARAÚJO, B. C.; GIL, F. R. Uso de plantas medicinais na gestação: uma revisão de literatura. **Saúde Em Foco: Temas Contemporâneos**, v. 3, p. 688-695, 2020.

ZAMPIROLI, A. C. D.; *et al.* Utilização de medicamentos e plantas medicinais por gestantes atendidas na unidade de saúde da mulher em Alegre, ES. **Infarma-Ciências Farmacêuticas**, v. 29, n. 4, p. 349-356, 2017.



Matipó/MG

XV FAVE

Fórum Acadêmico da Univértix

19 a 23 de Setembro de 2022

UNIVÉRTIX
Um Centro Universitário feito com você!

PESSOA, D. L. R.; *et al.* Gestantes, uso de plantas medicinais e educação interprofissional: relato de experiência. **Multidisciplinary science journal**. Maranhão, PA, out. 2021.

PEDROSO, R. S.; ANDRADE, G.; PIRES, R. L. Plantas medicinais: uma abordagem sobre o uso seguro e racional. **Revista da Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 31, 2021.

SILVA, L. G.; *et al.* Automedicação entre gestantes do Brasil: revisão integrativa. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v.4, n.1, p.3947-3959 jan./feb. 2021.